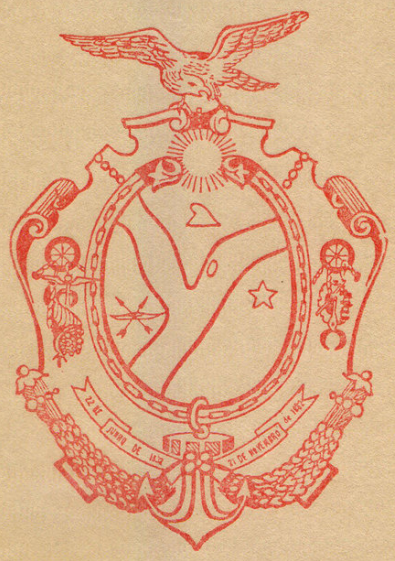
FOLHETO
Nº 056
DATA 21/11/02

GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS



UM ANO E SEIS MESES DE GOVERNO

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

UM ANO E SEIS MESES DE GOVÊRNO

Discurso ao povo amazonense, pronunciado a 31 de dezembro de 1965, ao completar-se um ano e seis meses de sua Administração iniciada a 27 de junho de 1964.

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Manaus — Amazonas

1966

FOLHETO
Nº 056
DATA 21/11/02

AMAZONENSES:

A reformulação da vida brasileira, como decorrência da Revolução de 31 de março, vem sendo procedida com decisão e reflexos visíveis em todos os setores. Não ocorreu uma simples mudança de homens a deter o poder, mas modificações na estrutura política, social e econômica do País, de molde a restaurá-lo na sua dignidade e na sua dimensão de progresso, liberto das facilidades e concessões criminosas.

O Ato Institucional número dois e as leis complementares visaram, disciplinando a ordem política, sob ameaça dos que teimavam, como teimam, em manter-se em oposição à tarefa de recuperação nacional, dar novos e mais agudos instrumentos de ação ao Govêrno. E com essa disciplinação, coordenar as fôrças políticas e econômicas que, na compreensão dos novos dias da Pátria, se dispõem a dar a colaboração honesta para a formação de uma consciência realìsticamente brasileira, o que quer dizer, nacionalista sem xenofobia e progressista sem desconhecer o sentido profundamente regional da vida brasileira.

A reformulação do processo de evolução de nossa Pátria realiza-se, portanto, com integral distanciamento de influências exóticas, que a desfigurem e não lhe permitam a expansão natural, objetiva, visando ao bem estar coletivo e a uma integração social que torne

efetiva a participação de todos os brasileiros e não apenas de alguns.

É preciso recordar, insistir mesmo, em que não somos uma democracia no sentido tradicional ou nos moldes clássicos, mas, uma democracia que se afirma em solução étnica perfeita e em experiências de outra espécie, um tanto demoradas, é certo, face a condições de subdesenvolvimento material e cultural sôbre que nossa dinâmica ainda não pôde triunfar. Se há no Brasil, multidões que não se conseguiram um padrão de vida que lhes assegure condição mínima de dignidade humana, se somos ainda um mundo em que não vencemos o analfabetismo, como pensar-se em democracia naquele sentido de grandeza, de que se podem orgulhar britânicos, suíços e norte-americanos? Se nossos padrões de civilização são os mais desiguais, de região a região, permitindo a conclusão, profundamente acertada, de que constituíamos um País de contrastes, como escreveu Roger Bastide em livro famoso.

Ainda há pouco em São Paulo, no Forum do Menor, tivemos ocasião de registrar que, numa população de 800.000 habitantes, havia, no Amazonas, 237.000 crianças, segundo o censo escolar, o que implicava em imensas, responsabilidades para o poder público, que tem de encarar o quadro demográfico nas suas implicações para o futuro, assegurando escola, saúde e mais adiante mercado de trabalho.

Essas reflexões, meus caros concidadãos, é que me levam à consciência de que não podemos ficar prêsos às soluções do passado, restritos a manter Manaus na condição singular de único centro urbano capaz de acolher

e, com a acolhida, dar tudo aquilo que se espera que o Govêrno proporcione.

A rotina, quero confessar, provoca-me mal-estar e não pode dar consistência nem autorizar o progresso na velocidade do mundo de nossos dias.

Somos já hoje uma área que provoca o interêsse do País, até ontem a ver-nos como parte de trópicos exóticos que provocavam sensacionalismo de repórteres, escritores e cinematografistas. Os recentes acontecimentos, conseqüentes aos perigos a que estivemos expostos, denunciados à Nação, foram o teste imenso do sentimento de alta brasilidade que a sacudiu, emocionando-a e levando-a a pronunciamentos comovedores que importaram, de outro lado, em projetar-nos, provocando não mais aquela simples curiosidade passageira, mas a preocupação por que não permanecessemos apenas como página de geografia, mas como objetivo na política de integração nacional pela valorização de populações e de espaços físicos.

A visita de Sua Excelência o Senhor Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e dos Ministros de Estado, Doutor Mário Thibau e Marechal Juarez Távora, de Grupos de Escola Superior de Guerra, Escola de Comando e Estado Maior das Fôrças Armadas, Adidos Militares Estrangeiros, Embaixadores da Austrália, Holanda, Índia e França, grupo de industriais de São Paulo e do Paraná, refletem êsse nôvo estado de espírito, voltado para o extremo-norte. Sua Excelência o Senhor Presidente não o escondeu ao retirar-se de Manaus. No aeroporto, disse-nos, textualmente — "Governador. Volto reconfortado do Amazonas"".

Os convites que recebemos para participar do Curso de Alto Nível na Universidade do Rio Grande do Sul, Forum do Menor, em São Paulo, Assembléia Mé-

dica de Língua Portuguêsa, e inaugurar a série de conferências promovidas no Instituto de Engenharia Militar, no Rio de Janeiro, somam-se também àquelas manifestações de interêsse, insisto, que não revela mais simples curiosidade, mas preocupações e compreensão do que podemos vir a constituir na problemática e no aceleramento da evolução brasileira.

Dentro dessa ordem de ideais, o que nos foi possível realizar no Amazonas?

Já, vos dei contas de seis meses e de um ano de administração. Quero falar-vos, neste instante, recordando o que ocorreu no ano que finda.

No que diz respeito à política educacional, que é minha preocupação mais constante, estabelecemos dois períodos para o ano letivo nos estabelecimentos de ensino primário, visando, com isso, a uma solução de emergência útil para que o maior número possível de crianças tivesse garantido o seu estudo, um lugar ao sol no quadro da educação amazonense. Criamos uma unidade escolar no Bairro de São Geraldo. Com a aprovação do Legislativo, sancionamos leis, já em execução, dispondo sôbre a criação do quadro de substitutas no magistério primário da Capital; criamos outra unidade primária na localidade fronteiriça de Tabatinga; criamos três Ginásios em Manaus, para atender às exigências da população escolar; auxiliamos com Cr$ 50.000.000 a Universidade do Amazonas para a compra da sede própria de sua Faculdade de Filosofia; criamos a Escola Normal do Instituto "Benjamin Constant"; criamos o colégio "São Pedro", em Maués; elevamos, em mais de 300, além das 700 que criáramos em 1964, as cadeiras de professorado primário; autorizamos a realização de nôvo concurso de provas e títulos para o magistério primário de Manaus; posteriormente,

atendendo à necessidade imperiosa; criamos mais 450 cadeiras no magistério primário, sendo 350 na Capital e 100 no Interior; equiparamos a gratificação dos membros do Conselho Estadual de Educação; criamos a Escola "João de Deus", funcionando na sede do Luso Sporting Club; disciplinamos direção dos estabelecimentos de ensino primário; adquirimos maquinária e ferramentas para os artesanatos de Manaus, num montante de Cr$ 28.000.000; regulamentamos a estabilidade das professôras distritais do interior, cujos atos de estabilização acabo de assinar; auxiliamos a Fundação Universidade do Amazonas com Cr$ 50.000.000, para a instalação de suas novas Faculdades; criamos novas unidades escolares primárias, em número de duas, no município de Itacoatiara, à falta de professorado chamamos ao serviço ativo as alunas do último ano dos pedagógicos de Manaus; finalmente, sancionamos lei criando a Escola de Serviço Público do Amazonas.

O problema Educacional do Amazonas, mesmo com as providências tomadas, não foi, nem pode ser, solucionado com a pressurosidade que será desejável. Atingimos, já, não resta dúvida, no entanto, a um índice admirável de pessoas, sem distinção de classe, que procuram as Escolas Públicas, principalmente os Ginásios, com o fito de desenvolver-se e ter, assim uma disponibilidade cultural que melhor os prepare para os embates da vida.

É de ressaltar, também, as novas instalações da Biblioteca Pública que entre outras inovações introduzidas, já conta com auditório para conferências, pinacoteca e aquisição, no Sul do País de livros especializados para os cursos universitários existentes, além de outras Obras, inclusive originais de escritores brasileiros, com o que se enriqueceu o patrimônio do Estado.

No atinente à política de saúde para instalação, funcionamento e manutenção do Hospital "Getúlio Vargas", que, dentro de mais um pouco de tempo, estará plenamente organizado e atendendo às suas finalidades, dispendemos a importância de Cr$ 80.000.000; visando a solucionar o problema do abastecimento d'água de Manaus, sua recuperação e sua ampliação, destinamos a êsses serviços, em 1965, a soma de Cr$ 360.000.000; para a manutenção dos Leprosários de Aleixo e Paricatuba e término do drama em que viviam os seus internados, aplicamos Cr$ 125.000.000; finalmente, para aquisição de material hospitalar e funcionamento do Hospital Infantil "Dr. Fajardo", há tempos fechado, o Estado destinou Cr$ 120.000.000. Com êsses recursos, está sendo possível assegurar condições novas às nossas populações.

Como frisamos acima, equipamos o Hospital Getúlio Vargas; iniciamos o funcionamento do Hospital Infantil, Dr. Fajardo; adquirimos o material especializado para o aparelhamento dos Centros de Saúde; destinamos verbas especiais para manutenção dos Leprosários de Aleixo e Paricatuba, êste a ser extinto e aquêle a ser ampliado e reformado. Assinamos no mês passado, com a Fundação SESP, convênio para a construção de um pequeno sistema de abastecimento de água nas cidades de Manicoré e Bôca do Acre. Esta última providência adiciona-se às demais, tomadas em relação ao interior do Estado, concernente à política de saúde, ligada ao aspecto sanitário.

No setor da agricultura, afeto à Secretaria de Produção, aprovamos o Plano de Aplicação do Fundo de Fomento Econômico e estabelecemos normas para a tramitação dos processos de terras no órgão competente. Ainda êsse órgão de Estado fêz instalar postos de re-

venda de implementos agrícolas compensadoramente financiados. Promoveu a garantia da nova política do guaraná com o objetivo de dar maior amparo a êsse produto. Com a experiência de decepções que se acumularam durante muitos anos e que, entretanto, não vinham tendo a solução adequada, o Govêrno está tomando passos decisivos para a Secretaria específica produzir aqui mesmo, no Amazonas, as sementes de juta selecionadas e destinadas à distribuição entre os nossos juticultores.

Intensificamos a busca da solução dos problemas de telecomunicações no Estado. Em 1965, criamos e instalamos a CAMTEL — Companhia Amazonense de Telecomunicações, participando do seu capital com Cr$ 500.000.000. Manaus, com certeza, contará com o seu nôvo serviço de telefones e mais, em 1966, por comunicações telefônicas intermunicipais, estará ligada às cidades de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Maués e Coari.

Dos levantamentos e estudos realizados, por um grupo de alunos da Escola de Sociologia e Política, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a convite dêste Govêrno, na extinta cidade flutuante, que tanto desfigurava Manaus e constituia alvo para falsas opiniões jornalísticas, a solução encontrada foi a construção de habitações, localizadas no bairro da Raiz, onde aquêles moradores irão encontrar, a partir de amanhã, quando estará concluído o primeiro bloco de 12 casas, construídas pela Secretaria de Viação e Obras, um teto mais digno à sua modalidade de vida, dentro dos princípios higiênicos e sociais, reclamados pelas comunidades.

Em complemento a essa providência, e com objetivos mais ambiciosos, criamos, e já se encontra em pleno

funcionamento, com resultados satisfatórios, a Companhia de Habitação do Amazonas-COHAB-AM e que, devidamente entrosada com os organismos federais na espécie, já deu os passos iniciais para a construção de 1500 residências, a serem proporcionadas à população de Manaus nas suas variadas matrizes para a qual destinamos Cr$ 51.000.000 como participação do Govêrno do Estado em seu capital.

Todos são testemunhas das preocupações dêste Govêrno com relação à sua política administrativa, que diz tão de perto à sorte do funcionalismo estadual. De janeiro a dezembro dêste ano que finda, fixamos as gratificações aos funcionários que servem nas Representações do Govêrno na Guanabara e em São Paulo; implantamos a primeira fase da Reforma Administrativa; disciplinamos a arrecadação e o recolhimento das repartições do Estado à Fazenda Pública; facultamos aos funcionários a compra, mediante o pagamento de prestações mensais, dos produtos da Olaria do Estado; instituimos o Censo geral dos servidores do Poder Executivo; reorganizamos o quadro de pessoal do IPASEA; fixamos novos valôres para os símbolos dos cargos isolados, em comissão e das funções gratificadas, no âmbito dos três Podêres; demos nova estrutura administrativa ao Govêrno no Amazonas; elevamos as bases dos proventos, salários de extranumerários e pensões do Estado para Cr$ 48.000; reajustamos os proventos de aposentadoria dos inativos do Amazonas; estabilizamos extranumerários, tornamos obrigatória a prestação de concurso e proibimos contratação e nomeações; promovemos estrutura administrativa para a Pinacoteca do Estado; atribuimos nomes de pessoas mortas e que tenham prestado serviços à nossa coletividade, aos estabelecimentos e edifícios do Estado, em contraste com o passado recente em que se endeusava o nome dos vivos, num culto condenável à

personalidade e, finalmente, aprovamos instruções gerais sôbre concursos e provas de habilitação para o provimento de cargos e funções públicas.

Reformulando, também, a política tributária do Estado, sempre visando a oferecer maior incentivo fiscal aos nossos contribuintes, isentamos do Impôsto de Vendas e Consignações a juta da safra de 1965; concedemos isenção de impostos e taxas aos produtos de laticínios fabricados no Estado; demos as alíquotas dos Impostos de Vendas e Consignações e Exportação, incidentes sôbre o cacau, a sorva desidratada, a piaçaba, as peles de animais silvestres, os couros de jacaré curtidos ou beneficiados e sôbre o cipó titica. Foi um estímulo aos produtores do nosso Interior, que em absoluto não atingiu negativamente a arrecadação do Estado. Na Capital, de janeiro a 27 de dezembro do ano que finda, entraram para a Fazenda Cr$ 21.319.324.646 e do Interior, de janeiro a setembro, haviam sido arrecadados Cr$..... 3.922.905.547, num total de Cr$ 25.242.140.193, enquanto que em 1964, durante todo o ano, entre Capital e Interior, arrecadamos Cr$ 11.995.932.304. Até 24 do corrente mês tinha o Estado, em depósitos bancários, Cr$ 1.843.885.622.

Com a criação do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado do Amazonas (IPASEA), canalizamos, de forma diferente e precisa, o problema da Previdência Social e auxílio médico hospitalar ao funcionalismo público estadual, cujos serviços vinham sendo oferecidos de forma lastimável.

Dotamos de nova estrutura administrativa e financeira, o Departamento de Águas do Estado que sòmente acarretava *deficit* aos cofres públicos e problemas para Administração, sem falar nos dias vexaminosos por que

atravessou a população, quando havia rompimento em um dos condutores de água.

Nas inaugurações que êste Govêrno está levando a efeito, consta a nova sede do Departamento, totalmente recuperada pela Secretaria de Viação e Obras onde os funcionários encontrarão dimensões físicas suficientes para o satisfatório cumprimento das tarefas quotidianas.

Queremos frisar também que o Govêrno do Estado, através dêsse órgão, já manteve entendimentos com firmas especializadas no Sul do País para que, dentro do mais curto espaço de tempo possível, seja tornado em realidade, o projeto que visa definitivamente a resolver o abastecimento de água de Manaus.

Com a homologação da Lei que deu a nova estrutura administrativa ao Estado do Amazonas, o Departamento de Turismo e Promoção, DEPRO, vinculado à CODEAMA, passou a atuar em outras dimensões. Nestes três últimos meses, preparou exposições, editou folhetos, levantou farto material para publicações, no Sul do País, sôbre aspectos ligados ao desenvolvimento regional, salientando-se, entre outras, a Revista Arquitetura, editada na Guanabara, cujo número de dezembro foi dedicado ao Amazonas.

A convite dêsse órgão de promoção, vieram a Manaus representantes de grupos brasileiros, tendo um dêles se interessado em construir um Hotel de Turismo, de gabarito Internacional, na altura das Lages.

Entre os objetivos previstos para o ano entrante, aquiescendo à iniciativa do empreendedor sulista, é pensamento dêste Poder mandar construir quatro pousadas em diferentes pontos do Estado, compreendendo Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e um local a ser es-

colhido na Estrada Torquato Tapajós, visando à ampliação das condições turísticas locais e maior intercâmbio com outros Estados da Federação.

Repito o que tenho dito às populações do Interior, nas minhas visitas aos municípios do Estado: o Amazonas não pode continuar a ser apenas Manaus. O Interior, que contribui com a sua parcela valiosa de produção e de sacrifícios para manter os padrões de civilização já alcançados pela Capital do Estado, merece a retribuição dêsse seu esfôrço. Visando a criar justamente novas condições de vida às nossas populações do "hinterland" é que o Govêrno incluiu no seu Plano Bienal a realização de obras e empreendimentos em várias sedes municipais. Itacoatiara já está ligada a Manaus pela rodovia "Torquato Tapajós" e lá inauguramos, a 5 de setembro, um nôvo Grupo Escolar, o prédio do Forum e um Artesanato. Lá, ainda, vamos inaugurar um nôvo Grupo Escolar, um Ginásio Modêlo, um Hotel e a Central Elétrica, que solucionará definitivamente o problema energético da cidade. Manacapuru já está ligada a Manaus pela rodovia "Manuel Urbano", ontem inaugurada. Também ontem, naquela cidade do Solimões, inauguramos um parque infantil, um nôvo motor de emergência para usina elétrica local, procedemos à recuperação do Grupo "Carlos Pinho", reinstalando-o com nôvo mobiliário e criamos o curso normal local para atender às solicitações da mocidade daquele centro urbano. Iniciamos, em Macapuru, para inauguração em 1966, a construção de uma Maternidade, de um nôvo Grupo Escolar, da sede da Delegacia Geral de Polícia, do prédio do Forum e, no primeiro semestre do ano vindouro, a cidade contará com a sua nova usina de energia elétrica. No dia 23 do corrente, inauguramos a grande Central Elétrica de Parintins e determinamos, ali, para 1966, a construção de mais dois

Grupos Escolares, do edifício do Forum e de um Hotel. Em janeiro inauguraremos a Agência do Banco do Estado na cidade de Maués. Bôca do Acre e Manicoré, através de convênios entre o Estado e o SESP, terão, em 1966, os seus serviços de abastecimento d'água. Ainda Manicoré e mais Eirunepé receberão, no ano vindouro novas e definitivas usinas de energia elétrica.

Já são conhecidas no País inteiro e além fronteiras do Brasil, as Coleções Govêrno do Estado do Amazonas, os Livros que temos editado na execução do nosso plano de divulgação cultural, a cargo do órgão do meu Gabinete que é a Secretaria de Imprensa e Divulgação. Novos livros entregamos hoje ao público e em 1966 outros mais serão editados, sempre no objetivo de retomar a consciência das nossa gerações para o passado da terra e os seus problemas, no conhecimento histórico dos que a construíram e dos que a constróem.

MEUS CONCIDADÃOS:

Apraz-me, agora, enumerar o acervo de obras que conseguimos realizar em Manaus, a cujas inaugurações acabamos de proceder; a Escola "Ouvidor Sampaio" no Km 41 da Rodovia "Torquato Tapajós"; a Quadra de Esportes "René Monteiro", no Bairro de São Geraldo; recuperação e ampliação do Instituto "Maria Madalena", do Grupo "Pedro Silvestre"; construção do Grupo Escolar "Major Silva Coutinho"; o primeiro grupo da construção das Casas Populares para as famílias residentes na extinta Cidade Flutuante, no Bairro da Raiz; recuperação e ampliação da Penitenciária Central do Estado, que passou a possuir instalações humanas e capazes de permitir um regime que transforme homens, devolvendo-os à sociedade, de onde eram egressos, em condições de dela participarem corretamente; recuperação do Departamento de Águas e Esgotos. Na Biblioteca

Pública, procedemos ao lançamento de mais sete volumes das Coleções do Govêrno do Estado do Amazonas, que vêm enriquecer o patrimônio cultural do Estado.

Ainda quero dar uma alviçareira notícia a todos quantos me escutam. Vivemos uma espectativa sensacional, capaz de assegurar a completa independência do País. No Rio Jutaí foi descoberta uma jazida de linhito, avaliada em dois bilhões e meio de toneladas. O Plano Nacional do Carvão, que é órgão do Ministério das Minas e Energia, já iniciou a pesquisa local. Se ficar comprovado que êsse linhito é coque mineral, aquela região do alto Solimões será transformada, fatalmente, num centro de atividades humana intensiva e surgirá como fonte ponderável na emancipação econômica do Brasil.

Cabe, por fim, uma referência especial ao Banco do Estado do Amazonas que, sob nova direção, prossegue atuando no sentido de proporcionar impulso à vida econômica do Estado e financiamento efetivo à nossa produção e a pequenas indústrias que se instalam na nossa terra.

AMAZONENSES:

O que aqui tenho o prazer e a honra de registrar, não é fruto do trabalho de um homem. Resulta da equipe que tomou a seus ombros a responsabilidade dos novos tempos a criar em nossa terra. Não representa, portanto, um esfôrço pessoal. Muitos da equipe já não a integram mais. Nem por isso queremos esquecê-los. Merecem todos, mesmo divergindo, o nosso respeito e a nossa gratidão, pelo que contribuíram como participantes, para os nossos programas de trabalho.

Dentro de poucas horas vai encarrer-se o ano de 1965. Quero que esta minha MENSAGEM de compreensão e de trabalho chegue a todos os lares, na Capital e no Interior, traduzindo o mais profundo do meu reconhecimento à colaboração que indistintamente prestaram ao meu Govêrno e sem a qual não teria sido possível realizar o que realizamos. É preciso que empreendamos uma união, certos de que comungamos do mesmo pensamento e das mesmas aspirações para que seja possível manter um Amazonas próspero e de comunidade feliz dentro de um Brasil forte e também imensamente feliz.

EDITADO PELO GOVÈRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Secretaria de Imprensa e Divulgação

Palácio Rio Negro

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM